

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

EDER NUNES BERNARDES

DEPRESSÃO E MELANCOLIA: um olhar sistematizado sobre a patologia

**PATOS DE MINAS
2018**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

EDER NUNES BERNARDES

DEPRESSÃO E MELANCOLIA: um olhar sistematizado sobre a patologia

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Junior

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

EDER NUNES BERNARDES

DEPRESSÃO E MELANCOLIA: um olhar sistematizado sobre a patologia

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 05 de
Dezembro de 2018.

Orientador: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Vânia Cristine de Oliveira
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos os profissionais da área da saúde – psicólogos, psiquiatras, médicos – e da área da educação – pedagogos, psicopedagogos e educadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar, a Deus por ter me dado força, persistência, paciência e sabedoria, pois, sem ele eu não teria conseguido.

Agradeço minha madrinha Marlei Nunes, sem ela eu não teria a determinação e confiança para ter me inserido no curso e ter chegado ao fim dele.

Gostaria de agradecer aos meus professores pela paciência, pelo aprendizado, pela força nos momentos difíceis. Eles me ajudaram a chegar aonde eu cheguei e a ser o profissional que eu almejo ser.

Quero agradecer ao meu orientador e coordenador Gilmar Antoniassi Júnior por ser esta pessoa maravilhosa, atenciosa, persistente nos ensinamentos e, acima de tudo, por ser quem me deu forças para esta vitória. Que ele continue sendo esta pessoa sensacional que ele é e que sinta orgulho de todos os seus alunos, assim como eu sinto dele.

Agradeço aos meus colegas da faculdade pelo apoio, companheirismo e por todo esforço e dedicação que tiveram comigo. Esses, eu os considero como minha segunda família, e dedico de verdade esta vitória a todos eles.

Quero agradecer, de modo geral, a todos que contribuíram para que eu tenha chegado aonde cheguei, e espero do fundo do meu coração, que Deus retribua a todos.

A alma resiste muito mais facilmente às mais vivas dores do que à tristeza prolongada.

Jean-Jacques Rousseau

DEPRESSÃO E MELANCOLIA: um olhar sistematizado sobre patologia

Tourinho, P. U. (2003). *Depressão e Melancolia*. (Coleção Passo a Passo). Rio de Janeiro: Zahar.

Eder Nunes Bernardes*

Gilmar Antoniassi Júnior**

1 CREDENCIAIS DE AUTORIA

A autora Urania Tourinho Peres é psicanalista – participou da fundação da CLAP em 1970, é psicanalista e membro-fundadora do Instituto de Psicanálise da Bahia. Foi a primeira psicanalista a ocupar uma vaga na Academia de Letras da Bahia. É fundadora do Instituto Freudiano da Bahia (1988), atualmente Instituto de Psicanálise da Bahia, neste mesmo ano entrou como membro da École lacanienne de psychanalyse (Paris). É reconhecida como membro correspondente da Association Insistence (Paris) e A.E. pela Escuela Freudiana de Buenos Aires. Publicou poucos livros, entre eles estão: *Depressão e Melancolia*. Jorge Zahar Editora. 2003; *A culpa*. Coleção Psicopatologia Fundamental. Ed. Escuta. 2001, e; Organizou, em 1996, coletânea sobre Melancolia para a Coleção de Psicopatologia Fundamental – Ed. Escuta. Seus artigos de maiores impactos foram publicados em 1996 no 1º Congresso Internacional de Psicanálise do Colégio de Psicanálise da Bahia cujo tema foi A Morte; Em 2001 presidiu o 2º Congresso Internacional de Psicanálise do Colégio de Psicanálise da Bahia cujo tema foi A Culpa, e; Autora do pós-fácio do livro *Luto e Melancolia*, Editora Cosac Naify, 2011.

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

Desespero da alma encontra refúgio na criação, na permanente procura de

*Concluinte do Curso de Graduação em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). Eder_beaumont@hotmail.com

** Doutorando em promoção de saúde pela universidade de Franca (UNIFRAN). Mestre em promoção de saúde pela mesma instituição. Coordenador e docente do DPGPSI/FPM. jrantonassi@hotmail.com

sentido. Existe alguma maneira de dizer sobre a dor constante, indescritível e o imenso vazio?

A melancolia abre espaço para a depressão, que implica diminuição, redução e decréscimo. Podemos explicar as patologias como acontecimentos da atualidade: tanto no singular quanto no plural, melancolia ou melancolias, depressão ou depressões, estamos vivendo em uma época a qual tristeza e o desencanto adquirem proporções de epidemia.

A teoria psicanalítica privilegia o termo melancolia e faz com que nos confrontemos com a dificuldade, ou até mesmo a impossibilidade, de um diagnóstico claro e preciso. Assim, podemos nos colocar diante de uma questão central para poder ser situada do lado ou das neuroses ou das psicoses. Para esse direcionamento, a autora segue Freud, que nos oferece uma maneira diferente de se pensar ao enquadrá-la como uma neurose narcísica, categoria a qual se pode franquear os limites forçados entre a psicose e a neurose.

É possível encontrar várias maneiras para nomear essas patologias: depressão neurótica, depressão melancólica, depressão narcísica, depressão psicótica, psicose melancólica, melancolia neurótica, melancolia psicótica, histeria melancólica, depressão histérica, depressão endógena, entre outras.

De acordo com essa obra, diversos autores só utilizam o termo melancolia para poder nomear formas graves de inibição afetiva e motora, assimbolia, vinculado a uma cronicidade na qual pode se alternar períodos de exaltação maníaca e de paralisia, sendo assim, a denominação da psicose maníaco-depressiva.

O termo depressão pode surgir demonstrando formas menos graves de tristeza, quadros neuróticos claramente definidos, ou até mesmo sintomas que se manifestam em diferentes neuroses. Vamos nos dar ao luxo de usar o termo melancolia quando falarmos a partir da teoria psicanalítica, onde a palavra depressão é mais utilizada para poder apontar sintomas.

Para poder explicar melhor a depressão, geralmente no decorrer do dia, uma nuvem de horror, de sentimentos negativos, invade a mente do sujeito e lhe transmite a sensação de fadiga absoluta, o esgotamento total de suas forças, sentimentos de morte mesmo estando vivo, uma fraqueza sem limite, um desencanto absoluto. E a fala do deprimido se repete incessantemente: a minha vida não tem sentido.

A psicanálise relata o transtorno depressivo como um abandono fundamental, uma complexa e problemática ligação com a perda, a ausência, o enorme vazio

estrutural do ser humano. Pode ser analisada como 'um mal mais profundo ligado a uma solidão existencial própria a todos os homens': a tristeza faz parte de cada um de nós. É por esse fato que as separações - ou melhor, o despregar da genitora, mãe-nutriente -, lança o homem no desamparo, é frequentemente lembrado na origem desse mal-estar.

É em diversos momentos da vida que um indivíduo deposita todo seu sofrimento através de um fato ocorrido: o término de uma relação, decepções no meio de trabalho, problemas financeiros, situações atualmente, que estes, estão a se recuperar de dores precoces, dores da origem, frequentemente relacionadas às situações de abandono, depositadas na figura maternal.

A falta completa, ou quase completa, de auto-estima se estabelece por meio de intensa recriminação. Se autonomiar um nada, um lixo, um incompetente, reflete o sentimento de antipatia por si mesmo. O estado de desorganização, a perda da memória e a dificuldade de raciocínio colaboram para essa avaliação severa.

A autora faz o seguinte relato, em que Sigmund Freud explica a existência de uma perda de pudor para uma mensuração tão cruel e desastrosa. E diante desse rigor auto-avaliativo, o deprimido se sente responsável. Culpa e remorso sempre andam lado a lado. O corpo reage: perda de apetite, dores generalizadas, impossibilidade de dormir se presentificam em emagrecimento, olhar distante e vazio

A melancolia propõe um desafio sobre a divisa entre o somático e o psíquico, o estrutural e o atual, a neurose e a psicose, mencionando, exatamente, para o nosso não saber do que para o nosso saber.

Uma incerteza se estabelece, pois, na utilização da palavra melancolia: de um lado, a significação de um humor natural e não necessariamente patogênico e, de outro, uma doença mental causada pelo excesso ou desequilíbrio dos humores.

De acordo com as palavras da autora, o psicanalista Freud, no seu texto impecável, 'O mal-estar na civilização', trás a afirmação que só podemos aproveitar o momento de alegria através de um 'fenômeno episódico', já que somos limitados de nossas próprias capacidades de senti-la. Freud se concentra particularmente na 'fonte social do sofrimento' e nos mostra com clareza a situação contraditória do próprio ser humano sendo responsável por desenvolver cenários que se retrocedem em maior fonte de mal-estar.

Na constante luta para poder conseguir a sua realização pessoal, o conflito gerado pela própria insuficiência e a culpa pela falha na tentativa de sucesso se

resumem em um discurso de auto-recriminação - ponto central de um estado depressivo.

É de extrema importância relatar, assim diz a autora, que, a Organização Mundial da Saúde – OMS, prevê que no decorrer dos anos a depressão será um dos maiores problemas para a saúde pública, ultrapassando até as doenças cardiovasculares.

A autora fala que, Freud nos mostra o valor que a sexualidade tem dentro da etiologia das neuroses, demonstrando por meio dos fatos de que ser falante pode levar o indivíduo por direções desviantes no qual encosta na possibilidade da sua própria realização sexual.

Que existe a possibilidade em que Freud apresentou uma teoria para a melancolia é uma questão discutida: muitos acreditam que isso possa ter acontecido, já outros desconsideram que isso aconteceu. A realidade mostra que, diferente da neurose obsessiva, da própria histeria e da paranóia, não há existência da exposição de nenhum caso clínico do melancólico, entretanto, os indícios depressivos surgem frequentemente nas situações descritas.

No que se refere sobre a análise da melancolia do campo das psicoses, gerando a categoria das neuroses narcísicas, Freud incorpora um modo de pensar que investiga os limites entre neurose e psicose. A divisão entre o somático e o psíquico, o paralelo com o afeto do luto, mostrando a questão central da perda na constituição do humano, faz com que o estudo das depressões nos coloque no caminho do entendimento da constituição do eu.

O psicanalista trás o estudo que hoje é chamado de neuroses atuais, sendo assim, a neurose de sofrimento e a neurastenia, causadas por uma vida sexual sem satisfação. Ele compreende que a angústia na qual os seus pacientes se encontram está ligada com a sexualidade. A relação sexual interrompida é característica da fonte de sofrimento, uma angústia não estendida, na qual é contrária da histeria.

A autora diz que Freud se refere de maneiras diferentes a esse tipo de sofrimento (depressivo, depressivo periódico, afetos da depressão, depressivo periódico branda, melancólico, melancolia senil, melancolia neurastênica, melancolia histérica, melancolia genuína aguda, melancolia cíclica, melancolia de angústia, estado de ânimo tipicamente melancólico), o qual nos mostra a real dificuldade em discernir em uma unidade um diagnóstico tão variado, assim como uma ausência de preocupação em estabelecer uma distinção no uso das palavras melancolia e depressão.

Na passagem do corpo para a mente o mundo dos desejos e das representações é aquilo que é considerado. É por meio das representações que a excitação será direcionada a um objeto externo. É por intermédio do "grupo sexual psíquico" que se constituem, uma vez que, é passagem obrigatória para os investimentos objetais.

A fala do indivíduo com melancolia nos demonstra alguns sinais: consciência vazia, perda de sentido, monotonia ao se expressar, vestígios do domínio da sonoridade da palavra às expensas de seu sentido, como se estivesse faltando algo para dar concordância à palavra. A melancolia então conseguiria indicar uma vulnerabilidade constitutiva estrutural.

É diante disso que a melancolia é representada por Freud e pela autora como um luto pela perda da libido, e a repercussão que isso causa é o da inibição psíquica com enfraquecimento da pulsão e dor. A autora explica que o próprio Freud assinala uma conexão com a histeria e com a neurose obsessiva, ambas estão associadas ao desejo de morte do pai, sendo elas a ambivalência e a culpa.

Foi mencionado pela autora que Freud, cria um paralelo entre os estados de angústia e os depressivos e diz que ambos estão centrados tanto nas neuroses quanto nas psicoses. O sentimento de angústia aparece quando não há contentamento dos desejos por causa do recalque, e a depressão por causa do abandono do objetivo sexual sem que haja satisfação.

É importante relatar, de acordo com a autora, que, Freud começa estabelecendo um paralelo entre o sonho como protótipo normal das desordens do narcisismo e a perda (luto) como protótipo da melancolia. O conhecimento central da qual gira em torno esse estudo é a perda. O luto acontece através de uma ausência real, o falecimento ou o abandono de uma pessoa importante e querida, ou uma imagem que ocupe essa posição, enquanto na melancolia podemos encontrar uma perda mais ideal; não há clareza sobre o que realmente foi perdido. O melancólico pode ter entendimento de quem ele perdeu, entretanto não tem conhecimento de fato do que perdeu. Ao mesmo tempo em que no luto a perda é absolutamente consciente, na melancolia há uma perda que foi retirada da consciência, isto é, desconhecida.

A autora diz que Freud relata um 'conjunto psíquico de perturbação': perturbação no qual o indivíduo se sentiu ofendido ou decepcionado em algum momento do seu sofrimento. A autodestruição no processo da melancolia é

analisado por Freud como um feito para simbolizar um retorno a si de um ódio e de um desejo de matar o outro.

A percepção que a autora mostra, é que, a psicanalista Melanie Klein traz uma importante contribuição ao estudo das depressões, especialmente teorizando ao desenvolvimento precoce da criança. Ela descreve colocações na qual ela chama respectivamente de esquizo-paranóide e depressiva, as quais não são apenas tumultuadas pelas emoções angustiantes e pelas defesas desses estágios precoces, mas também, a qualquer momento podem ser revividas em circunstâncias particulares da vida, concretizando estados patológicos.

A esquizo- paranóide estabelece a primeira ligação do objeto, existente na fase oral, na qual se localiza as angústias que é um atributo das psicoses que direcionam o 'eu' a ligar os mecanismos de defesa inerentes. Encontra-se situada neste estágio, pontos para estabilizar as perturbações das psicoses. O posicionamento da depressão se determina no decorrer do primeiro ano de vida, ocorrendo uma debilidade dos desejos e fantasias sádicas. Se no início do estágio de ligação do objeto o mesmo se expressa dividido em seio bom e seio mau, no segundo estágio, o objeto é incorporado na sua totalidade. Os sentimentos de ódio e amor são presentificados na entidade da criança e o sentimento de angústia se manifesta através do medo da obliteração que é direcionado ao objeto tanto interno quanto externo. A sensação de culpa e de sentimentos depressivos aparecem e transformam-se em necessidade de conservar o objeto amado e consertar os desejos e fantasias que mostram ser destruidoras.

É importante relatar que a autora deixa nítido que Jacques Lacan não trabalha o assunto da melancolia e das depressões de um modo sistematizado e não oferta o diálogo de qualquer caso clínico, contudo, ele nos mostra referências da depressão narcísica, depressão melancólica, sentimentos de depressão, depressão psicologizante, melancolia.

A impossibilidade da relação de objeto é uma marca da estrutura e nos mostra à própria constituição do objeto: Lacan faz o movimento de suposições sobre a relação de objeto para uma hipóteses sobre a falta de objeto.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

Está obra apresenta uma leitura fácil e prazerosa de se fazer. Ela mostra diversos pontos sequenciais que possa dar ao leitor, uma base para entender ou

esclarecer melhor a doença.

De acordo com a autora, a Depressão e Melancolia está causando grandes impactos na vida dos indivíduos. Criando uma mesma linha de pensamentos da autora, observa-se que Depressão é um estado grave e intenso, porém, não é agravante e perpétuo como a Melancolia.

A obra publicada traz grande significados à sociedade atual, pois consegue retratar o sofrimento em que muitos indivíduos se encontram, além disso, faz comparações das duas doenças as quais, uma se assemelha com a outra. Não há nenhuma pesquisa nova que demonstre dados que possa contradizer o que foi dito no texto e nenhum conceito relatado foi ampliado.

A autora nos mostra os vários tipos de doença de ambas as patologias, é riquíssimo o modo que cada uma significa e como são parecidas e diferentes, cada uma é de grande valor. Um fator que merece relevância, é que, realmente, seria muito importante rever o conceito de ambas as doenças para que nenhuma fosse confundida.

É importante lembrar que, esse estudo trás grandes contribuições ao meio científico, pois, consegue indicar as diferenças de cada patologia e como elas estão sendo utilizadas de maneiras erradas por profissionais. Para a área da Psicologia, o conceito desta obra podera auxiliar os especialistas a enxergar e lidar com a patologia minuciosamente.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

A obra é dedicada a todas as pessoas que sofrem de angústia profunda e/ou depressão. É endereçada a área da Saúde, psicólogos, psiquiatras, médicos, e pode contribuir para a área educacional, pedagogos, psicopedagogos e educadores.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Eder Nunes Bernardes

Avenida Arlindo Porto, 555, Cristo Redentor, Patos de Minas – MG.

(34) 9 9125-2761

Eder_beaumont@hotmail.com

Autor Orientador:

Gilmar Antoniassi Júnior

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220, Cristo Redentor – Patos de Minas –
MG.

(34) 9 9801-4128

jrantoniassi@hotmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 05 de Dezembro de 2018.

Eder Nunes Bernardes

Gilmar Antoniassi Júnior



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, n°. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)